

4. O BOM SAMARITANO JOVEM E A FAMÍLIA

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.” (Efésios, 6:1).

Jovem amigo, a família é a primeira escola das nossas almas, onde aprendemos os valores do sentimento e da convivência com os seres que amamos ou que ainda precisamos aparar arestas para o crescimento espiritual de todos. Como trabalhadores de Jesus, precisamos recordar sempre os nossos deveres para com os nossos familiares para que exercitemos o amor em casa e nas nossas tarefas junto à Doutrina Espírita.

Tipos de Famílias

“Há, dois tipos de famílias: *as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais*; as primeiras, duráveis, fortificam-se pela depuração e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através de várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na encarnação atual.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 80. ed., p. 193).

“A família consanguínea é uma reunião de almas em processo de evolução, reajuste, aperfeiçoamento ou santificação. O homem e a mulher, abraçando o matrimônio por escola de amor e trabalho, honrando o vínculo dos compromissos que assumem perante a Harmonia Universal, nele se transformam em médiuns da própria vida, responsabilizando-se pela materialização, a longo prazo, dos amigos e dos adversários de ontem, convertidos no santuário doméstico em filhos e irmãos. A paternidade e a maternidade, dignamente vividas no mundo, constituem sacerdócio dos mais altos para o Espírito reencarnado na Terra, pois, através delas, a regeneração e o progresso se efetuam com segurança e clareza. Além do lar, será difícil identificar uma região onde a mediunidade seja mais espontânea e mais pura, de vez que, na posição de pai e de mãe, o homem e a mulher, realmente credores desses títulos, aprendem a buscar a sublimação de si mesmos na renúncia em favor das almas que, por intermédio deles, se manifestam na condição de filhos.

A família física pode ser comparada a uma reunião de serviço espiritual no espaço e no tempo, cinzelando corações para a imortalidade.” (André Luiz, *Nos domínios da mediunidade*, 16. ed., p. 283).

Condutas do Bom Samaritano Jovem perante a família

Obediência: Honrar pai e mãe

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor.” (Efésios, 6: 01-04).

Piedade filial

“O mandamento: ‘Honrai o vosso pai e a vossa mãe’ é uma consequência da lei geral da caridade e de amor ao próximo, por não ser possível amar o próximo sem amar seu pai e a sua mãe; mais a palavra honrai abrange um dever a mais para com eles, o da piedade filial. Deus quis mostrar, com isso, que ao amor é necessário somar respeito, atenções, submissão e condescendência, o que acarreta a obrigação de cumprir para com os genitores, de maneira ainda mais rigorosa, tudo o que a caridade determina quanto ao próximo. Esse dever se estende naturalmente às pessoas que exercem papel de pai e de mãe, as quais, por isso, possuem tão maior mérito quanto menos obrigatório é o devotamento. De uma maneira rigorosa, Deus exige sempre a expiação de toda violação deste mandamento.

Honrar pai e mãe não é somente respeitá-los, consiste também em ampará-los nas suas necessidades, proporcionar-lhes repouso na velhice e cercá-los de cuidados, como fizeram conosco em nossa infância.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 80. ed., p. 189-190).

Diálogo com pessoas queridas

“Claro que já compreendes que a pessoa querida é um mundo a parte, muitas vezes, com sentimentos e raciocínios muito diversos dos teus.

Entendamos a situação de cada individualidade, dentro do contexto de necessidades e provas de que se faça portadora e respeitemo-la na problemática que apresente.

Incentivemos os familiares queridos a fazerem o melhor de si mesmos, sem, no entanto, desconsiderar-lhes a vocação para as tarefas mais simples.

Atendemos ao imperativo do diálogo construtivo em que as nossas sugestões de melhoria possam ser plenamente enunciadas.” (Emmanuel, *Calma*, 21. ed., p. 40).

Perante as rusgas domésticas

“De pequena rusga doméstica pode nascer extensa caudal de rixas e aversões.

Aprender a ouvir sem contradizer, para aclarar qualquer ponto obscuro em momento adequado, é sinal evidente de compreensão e sabedoria.

Auxilia à criança, não apenas a sorrir, mas também a se educar.

Respeitar os parentes do coração, que se nos ligam nas experiências terrestres, é valioso preservativo contra desajustes positivamente desnecessários.

Evita criticar essa ou aquela minudência menos agradável no ambiente caseiro, cooperando em silêncio para que os senões desapareçam.

Nada censures, colaborando para que os problemas sejam resolvidos sem alterações e reproches.

Silenciar sobre questões nevrálgicas em família impede a explosão de conversas ofensivas ou inúteis.

Não revivas os mal-entendidos de ontem ou de qualquer fase do passado, para que faltas e erros no lar sejam realmente esquecidas.

Aprendamos a não gritar e sim conversemos.

Não te esqueças: a união começa de casa, mas a calma geral começa em ti mesmo.” (Emmanuel, *Calma*, 21. ed., p. 52-53).

Compreendendo os familiares

“Quanto possível, esforça-te – mas esforça-te de verdade – para viver em harmonia com os parentes que te pareçam menos afinados com os teus pontos de vista.

No Plano Físico, não nos achamos vinculados com alguém, nos laços da consanguinidade, sem justa razão de ser.

Aqueles que alimentam ódio e aversão, quando desejosos de melhoria, são induzidos por Benfeitores da Vida Sublimada, a se reencarnarem juntos, a fim de apagarem as labaredas de discórdia que lhes atormentam a vida íntima, através de provações atravessáveis em comum.

Se os propósitos desse ou daquele familiar te parecem claramente opostos aos ideais superiores que abraças, abençoa-o com os teus melhores pensamentos e não lhe barres os passos no caminho das experiências que se lhe fazem precisas.

Não desprezes teus pais ou teus filhos por serem desorientados ou doentes, porque talvez tenhas sido, em existências já transcorridas, a causa direta ou indireta dos desequilíbrios ou enfermidades que patenteiam.

Em muitas ocasiões, terás renascido em consanguinidade com parentes rudes e, às vezes, cruéis, unicamente por amor a eles, de modo a auxiliá-los na transformação necessária, com as tuas demonstrações de tolerância e paciência, devotamento e humildade.

Se depois de sacrifícios inumeráveis em favor de parentes determinados – e isso acontece frequentemente entre pais e filhos – notas, no íntimo, que a tua consciência se reconhece plenamente quitada para com eles, sem que esses mesmos familiares, após longo tempo de convivência, demonstrem o mínimo sinal de renovação para o bem,

deixa que sigam a estrada que melhor se lhes adapte ao modo de ser, porque as Leis da Vida não te obrigam a morrer, pouco a pouco, a pretexto de auxiliar aos que te recusam o amor.” (Emmanuel, *Calma*, 21. ed., p. 76-77).

CENTRO ESPÍRITA: _____
INSTITUTO DO JOVEM

Plano de Aula

ESCOLA ESPÍRITA BOM SAMARITANO JOVEM

Curso: O Bom Samaritano Jovem e o Centro Espírita

Aula: 04 - O Bom Samaritano Jovem e a Família

Instrutores: _____ **Data:** _____ **Duração: 45'**

Objetivos:

- Conhecer os tipos de família.
- Identificar a importância dos laços consanguíneos para a nossa evolução moral.
- Enumerar algumas condutas que do Bom Samaritano Jovem perante o lar.

CONTEÚDO	TEMPO	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS
Tipos de família	2'	Prece Inicial	
Condutas do Bom Samaritano Jovem perante a família	2'	Introdução: - Ao chegarem na sala, os jovens encontrarão afixados na parede cartaz ou slide com a seguinte frase: <i>"A família consanguínea é uma reunião de almas em processo de evolução, reajuste, aperfeiçoamento ou santificação."</i> (André Luiz, <i>Nos domínios da mediunidade</i> , 16. ed., p. 283). O Instrutor fará um breve comentário elucidando sobre a função regeneradora da família.	
	8'	- O Instrutor distribuirá para cada jovem uma folha de papel e lápis, solicitando que escrevam uma tabela conforme o Anexo 1: "A família	Folha de papel e lápis

	<p>18'</p> <p>12'</p> <p>2'</p>	<p>que eu tenho”, “A família que eu gostaria de ter” e “O que eu posso fazer para melhorar a minha situação no lar?”</p> <p>Neste momento o instrutor colocará uma música harmônica e estimulará os jovens a refletirem sinceramente sobre as suas famílias e as suas condutas no lar fortalecendo o sentimento de dever para com os familiares. Após esses instantes de reflexão, convidará os jovens a verificarem o que os bons Espíritos nos indicam como norma de conduta no lar.</p> <p>Desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Após, o Instrutor apresentará por meio de slides (Anexo 2), ou cartazes, o conteúdo doutrinário da aula: <ul style="list-style-type: none"> Tipos de família Honrai pai e mãe Dever dos filhos Diálogo com pessoas queridas Perante as rusgas domésticas Compreendendo os familiares - O Instrutor pedirá que os jovens sentem-se em círculos e fará a técnica da “batata-quente” com as palavras (Anexo 3) dentro do pote. Ao parar a música, o jovem que ficou com o pote deve abrir, pegar uma palavra, refletir e dizer qual a importância de se exercitar aquela virtude no lar. E assim por diante até acabarem as virtudes. A cada fala dos jovens, se necessário, o instrutor fará os esclarecimentos estimulando o exercício das virtudes no lar. <p>Conclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finda a dinâmica da batata-quente, o Instrutor encerrará a aula com uma reflexão das palavras de Emmanuel: <p><i>“Se os propósitos desse ou daquele familiar te parecem claramente opostos aos ideais superiores que abraças, abençoa-o com os teus</i></p> 	<p>Notebook Data-show</p> <p>Fichas com as virtudes Pote Caixa de som</p>
--	---------------------------------	--	---

1'

melhores pensamentos e não lhe barres os passos no caminho das experiências que lhe fazem precisas. Não desprezes teus pais ou teus filhos por serem desorientados ou doentes, porque talvez tenhas sido, em existências já transcorridas, a causa direta ou indireta dos desequilíbrios ou enfermidades que patenteiam.” (Emmanuel, Calma, 21. ed., p. 77).

Prece de encerramento

ANEXO 1

A FAMÍLIA QUE EU TENHO	A FAMÍLIA QUE EU GOSTARIA DE TER	O QUE EU POSSO FAZER PARA MELHORAR?

ANEXO 3

OBEDIÊNCIA

DISCIPLINA

AMOR

CARIDADE

PIEIDADE

RESPEITO

CONDESCENDÊNCIA

DIÁLOGO

UNIÃO

CALMA

HARMONIA

SLIDES



02

Tipos de Família

- Família pelos laços espirituais
 - Duráveis, fortalecem-se pela depuração e se perpetuam no Mundo dos Espíritos;
- Família pelos laços corporais
 - Frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na encarnação atual.

03

Honrar Pai e Mãe

- “(...)Honraí teu pai e tua mãe (que é o primeiro mandamento como promessa), para que te vá bem, e seja de longa vida sob a Terra (...)” (Efésios, 6: 01-04)



04

Dever dos filhos

- “(...)Honrar pai e mãe não é somente respeitá-lo, consiste também em ampará-los nas suas necessidades, proporcionar-lhes repouso na velhice e cercá-los de cuidados, como fizeram conosco em nossa infância.” (Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2. ed., p. 189 e 190)



05

Diálogo com pessoas queridas

- “Atendemos ao imperativo do diálogo construtivo em que nossas sugestões de melhoria possam ser plenamente enunciadas.” (Emmanuel, *Calma*, 21. ed., p. 40)

Compreendendo os familiares

- “Quando possível, esforça-te – mas esforça-te de verdade – para viver em harmonia com os parentes que te pareçam menos afinados com os seus pontos de vista.” (Emmanuel, *Calma*, 21. ed., p. 76 – 77)



Perante as rusgas domésticas

“De pequena rusga doméstica pode nascer extensa caudal de rixas e aversões.

Aprender a ouvir sem contradizer, para aclarar qualquer ponto obscuro em momento adequado, é sinal evidente de compreensão e sabedoria.[...].

Aprendamos a não gritar e sim conversar.

Não te esqueça: a união começa em casa, mas a calma geral começa em ti mesmo.” (Emmanuel, *Calma*, 21. ed., p. 52 – 53)